



PROJEÇÃO DOS MÁRTIRES DE 35 NA REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO

Gen Bda Sérgio de Ary Pires.

A Nação Brasileira renova a cada ano, a 27 de novembro, o culto à memória dos heróis que tomaram em defesa da Pátria e das instituições, vítimas da insânia de um punhado de brasileiros desvairados, por ocasião da intentona comunista de 1935, que violentou a consciência nacional e conspurcou as mais caras tradições de generosidade e de concórdia de nosso povo.

Inspirados no mais acendrado patriotismo e fiéis aos sagrados preceitos da honra militar, não vacilaram esses bravos companheiros em sacrificar suas vidas, para impedir que se implantasse no País uma ideologia contrária à nossa índole e às nossas aspirações. Resistiram até o último alento, para que prevalecessem incólumes e fortalecidos os princípios de liberdade, fraternidade e justiça, que formam a essência da alma brasileira. Alguns foram abatidos em pleno sono, sem terem experimentado o amargo desgosto de identificar em seus algozes os próprios camaradas da caserna.

Naquele dia, todo o Povo Brasileiro se curva reverente ante as campas de seus heróis e revive seus próprios valores morais, na beleza e sobrançaria do gesto desprendido de seus mártires, revigorando sua fé nos destinos da Pátria, que se alteia na fibra de seus filhos, na sua vocação histórica, na afirmação da sua liberdade, na convicção religiosa de seu povo e na fisionomia espiritual de sua gente.

As Forças Armadas brasileiras, irmanadas com o povo, do qual emanam, estão vigilantes e prontas a repelir, no presente como no passado, as investidas destinadas a romper a nossa união, a separar-nos de nossos concidadãos e a quebrantar as resistências da nacionalidade.

Projeção dos Mártires de 35 na Revolução de 31 de Março

Assim foi em março de 1964, quando, em causa comum com o povo, elas saíram às ruas e desencadearam a ação fulminante que liquidou com a subversão, cujo maior incentivo e apoio provinham dos próprios homens de governo. O Movimento de 31 de Março salvou a Nação, restabelecendo a ordem, a tranqüilidade pública e a confiança do povo na austeridade e no espírito cívico de seus dirigentes.

Assim tem sido também nestes últimos 13 anos, na vigília incansável de todas as horas, para conter os surtos terroristas, as tentativas de organização de núcleos de agitação e os atentados de toda ordem. Nessa cruzada, não tem sido pequena a quota de sacrifício paga com o sangue generoso de nossos irmãos: mais de uma centena de patriotas mortos e mais de trezentos feridos é o saldo lúgubre dessa luta cruenta e torpe, que espalha a orfandade e a viuvez, ceifando preciosas vidas e promissoras carreiras, consagradas ao dever e plenas de idealismo.

Os brasileiros de coração bem formado guardam, reconhecidos, os seus nomes gloriosos, que, todavia, passam despercebidos na lembrança dos pseudodefensores das franquias liberais.

Mas apesar de nossa firme determinação, várias vezes comprovada nestes 41 anos, o inimigo persevera em sua ação solerte e ardilosa, apoiado em eficiente estrutura internacional e fiel à sua doutrina e à sua mística.

Com base em sua concepção materialista da história e na premissa de que o conflito social é contingência inelutável da convivência humana, os comunistas estimulam a luta de classe e infiltram-se em todos os setores da comunidade. Para desarmar os espíritos e dissimular seus verdadeiros desígnios, fazem-se arautos de justas reivindicações política e sociais. Clamam por liberdade, quando seu real propósito é o aniquilamento das instituições democráticas, valendo-se das próprias franquias que elas oferecem. Consideram que a emancipação total do homem prende-se à eliminação de Deus, ao desaparecimento da religião, à ruína da Fé.

Através dos meios modernos de comunicação de massa e utilizando especialistas adrede preparados em instituições científicas do exterior, têm conseguido insinuar-se em alguns setores sensíveis à propagação de novas idéias e influentes na formação da opinião pública. Nos meios artísticos, intelectuais e estudantis, normalmente abertos ao debate, têm procurado tirar partido do salutar espírito inovador, altruísta e liberal que ali prevalece, especialmente no seio de nossa juventude, por forma a atrair adeptos e utilizá-los na consecução de seus objetivos. No campo espiritual, sua ação se processa com sutileza e dissimulação, procurando apresentar como compatíveis os conceitos filosóficos do materialismo dialético e a doutrina social cristã, como se fosse possível conciliar a violência com a bondade, a opressão com a confraternização, o materialismo com o espiritualismo. Valem-se dessa doutrina para criticar os vícios da sociedade capitalista, mas repudiam-na quando ela condena o marxismo ateu sob todas as suas formas; utilizam-na como arma de destruição, mas para implantar uma nova ordem, em completo desacordo com o pensamento social cristão. O mais grave, porém, é que contam nessa empreitada com a

transigência, consciente ou inconsciente, de elementos desviados de seus reais mistérios ou dispostos a acomodar-se, preocupados unicamente em colocar-se na vanguarda do progressismo, mas que, na realidade, se juntam aos contestadores da ordem espiritual e desviam o povo dos verdadeiros caminhos da Fé.

A estratégia da revolução marxista é, portanto, multiforme, flexível e adaptável às circunstâncias. Um dos primeiros dogmas estabelecidos pelos formuladores de sua doutrina foi a necessidade de estendê-la a todo o planeta. Sua ideologia propaga-se, assim, como verdadeiro vírus no seio das sociedades modernas, gerando a enfermidade social que afeta a maioria das nações, especialmente as mais carentes de recursos e de menor índice de desenvolvimento.

O terror, a violência, o embuste, o homicídio e a impregnação psicológica são as armas preferidas pelos comunistas, para enfraquecer as resistências físicas, morais e espirituais da Nação, para desagregar a família e a sociedade, dividir as Forças Armadas, desacreditar a autoridade e desmoralizar o Governo.

O mundo conturbado de hoje favorece a proliferação do mal. Várias regiões do globo estão envolvidas em conflitos ou sob o espectro da guerra, por questões políticas, econômicas, sociais, ideológicas, raciais ou religiosas. A distribuição desigual dos recursos naturais pelas diferentes áreas geográficas e, sobretudo, a carência de combustíveis produzem graves desníveis entre as nações, gerando, de um lado, reivindicações, inconformismo, desconfiança e ressentimento e, de outro, egoísmo, cobiça e espírito de conquista.

O esgotamento crescente das reservas energéticas convencionais e sua substituição por novas fontes de energia poderão acentuar tais desníveis, em favor de potências atuais ou emergentes, que tiverem o privilégio de dispor desses recursos. Tal situação já vem produzindo graves reflexos na ordem econômico-social das nações, inclusive em nosso País, e poderá trazer sensíveis modificações na própria geografia política de nossos dias.

Estruturas sociais e econômicas debilitadas pela luta de classes, pelo pauperismo e pela estagnação; regimes políticos enfraquecidos por dissensões internas; governos destituídos de autoridade ou alicerçados num liberalismo anacrônico não terão condições de sobreviver à tal conjuntura e ao impacto da avalanche subversiva que dela se aproveita.

Os exemplos estão aí aos nossos olhos, assinalando o triste fim das nações que, por negligência ou ingenuidade, perseveraram nas práticas de um liberalismo lífrico, inerme e suicida.

Afortunadamente, a Providência prodigalizou-nos recursos naturais e humanos e concedeu-nos o necessário instinto de conservação, para defrontarmos essas sombrias perspectivas. Dotado de vasta base territorial, de um potencial demográfico que atingirá duzentos milhões de habitantes ao findar do século e de um elevado índice de desenvolvimento técnico-científico, o Brasil tem algo a oferecer ao mundo, além de sua proverbial generosidade e do seu espírito de solidariedade para com todas as nações do planeta.

Mas poderá, também, ser envolvido por graves pressões externas e internas, caso seus filhos não se mantenham vigilantes e unidos ou não consigam remover divergências e antagonismos estéreis, com altruísmo, elevação, espírito de compreensão e patriotismo.

Todo o esforço deverá visar primordialmente à implantação de uma ordem social fundada na justiça e na liberdade, onde a valorização do homem seja a própria razão de ser do Estado. Atento a esta premissa e fiel à estratégia que se impôs, do adequado equilíbrio entre segurança e desenvolvimento, o Governo tem conseguido dar prevalência a este último fator, a despeito das circunstâncias adversas geradas pela grave e prolongada recessão mundial. Empenha-se, assim, em promover a melhoria das condições de vida do povo, principalmente das classes mais carentes de recursos, tanto das cidades como do campo, tendo logrado crescente êxito nessa meritória campanha.

Também nós das Forças Armadas temos colaborado nessa grande obra, não só nas missões específicas de segurança, como também nas tarefas relacionadas com o desenvolvimento nacional, contribuindo para a garantia da paz social, indispensável à realização dos programas governamentais, à operosidade e ao bem-estar do povo brasileiro. Por sua presença em todas as regiões do País, pela uniformidade de seus padrões de conduta e de sua destinação e por suas raízes genuinamente populares, as Forças Armadas têm sido o grande fator de paz, de tranqüilidade e de integração nacional.

Graças ao esforço conjunto e ao trabalho fecundo de todos os brasileiros, temos dado grandes passos no caminho do progresso. A projeção da conjuntura brasileira no panorama mundial e a simples comparação com as condições vigentes em outras nações convulsionadas pela violência, pela luta fratricida e pelo crime, dão-nos bem a medida dos benefícios que alcançamos nos últimos tempos, com tenacidade, devotamento e senso de responsabilidade.

Através do gradual mas seguro aperfeiçoamento democrático — na consagrada expressão do Senhor Presidente da República — caminhamos firmemente em direção ao almejado modelo brasileiro, que se quer adequado ao estágio de nossa evolução social e política e alicerçado numa ordem jurídica verdadeiramente democrática — atuante, dinâmica e vigilante — a que não falem os instrumentos capazes de desestimular ou mesmo colir as investidas dos inimigos do regime, daqueles que, disfarçados em paladinos das liberdades públicas, só desejam destruí-las ou deturpá-las em proveito próprio.

Projeção dos Mártires de 35 na Revolução de 31 de Março

Guardaremos, assim, para os nossos filhos e para as gerações que nos sucederem, a grande Nação, livre e hospitaleira, com que sonharam os bravos irmãos imortalizados neste Monumento. (*)

Para a concretização desse nobre ideal, estão convocados todos os brasileiros, sem distinção de raça, de credo, de classe ou de condição social, pois o engrandecimento da Pátria e a sua segurança são encargos comuns a todos os cidadãos.

Parte relevante nessa grande obra está reservada, sem dúvida, aqueles que têm o nobilitante mister de formar a opinião pública e de guiar as novas gerações: os pais, os mestres, os intelectuais, os homens da imprensa, os líderes empresariais, os dirigentes das diversas categorias de trabalhadores e todos aqueles que têm uma parcela de responsabilidade na orientação de seus semelhantes.

Quanto a nós das Forças Armadas, sempre solidários com os ideais de nosso povo, estaremos unidos e coesos, na firme disposição de seguir o exemplo dos companheiros de 35 e de cumprir, como eles, se necessário for, o sagrado compromisso de dar a vida pela vida do Brasil.

(*) N. da R. — O autor se refere ao Monumento em homenagem às vítimas da Intentona Comunista de 1935.